

O GÊNERO *MARANTA* L. (MARANTACEAE) NO ESTADO DE PERNAMBUCO, NORDESTE DO BRASIL.

THE *MARANTA* L. GENUS (MARANTACEAE) FROM STATE OF PERNAMBUCO, NORTHEASTERN BRAZIL.

KARLA NORYE YOSHIDA-ARNS ¹

SIMON MAYO ²

MARCCUS VINÍCIUS ALVES ³

RESUMO

São descritas 8 espécies do gênero *Maranta* L. (Marantaceae) para o estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, entre estas, *Maranta anderssoniana* e *Maranta hatschbachiana* são propostas como novas para a ciência. Estas são ilustradas e suas relações com as espécies mais próximas são comentadas, sendo suas distribuições e aspectos ecológicos observados. *M. anderssoniana* distingue-se das demais pelo hábito zingiberóide e coloração das folhas e *M. hatschbachiana* pelo hábito rosulado e rizoma espessado. O mesmo tratamento taxonômico, juntamente com uma chave de identificação, é dado às seis outras espécies registradas para Pernambuco – *M. arundinacea* L., *M. bicolor* Ker Gawl., *M. divaricata* Rosc., *M. leuconeura* Morren, *M. protracta* Miq. e *M. zingiberina* L. Anderss.

Palavras-chave: biodiversidade, taxonomia, Brasil, Marantaceae, *Maranta*.

ABSTRACT

Eight species are described from genus *Maranta* L. (Marantaceae) from State of Pernambuco, Northeastern Brazil. *Maranta anderssoniana* and *Maranta*

¹ MSc., Pesquisadora PNE/IPA/CNPq. Av. Gen. San Martin 1371, Bl.7. Recife, Pernambuco, Brasil. CEP 50761-000. arnskarla@yahoo.com.br

² Phd, Kew Gardens, Surrey, Inglaterra.

³ MSc., Professor Assistente, Dept. Botânica, UFPE. Av. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brasil CEP 50670-901. marccusva@uol.com.br

hatschbachiana (Marantaceae) are described as a new species to science. Illustrations and their relationships between other species of Marantaceae are briefly discussed. Notes about geographic distributions and ecological aspects are pointed too. *M. anderssoniana* distinguished from the others specially by the zingiberoid growth habit and green color leaves; *M. hatschbachiana* by rosulate habit and thickened rhizome. The same treatment with a key for identification is present for *M. arundinacea* L., *M. bicolor* Ker Gawl, *M. divaricata* Rosc., *M. leuconeura* Morren, *M. protracta* Miq. e *M. zingiberina* L. Anderss. They are also registrated for humid forest of Pernambuco.

Key-words: biodiversity, taxonomy, Brazil, Marantaceae, *Maranta*.

INTRODUÇÃO

A família Marantaceae foi subdividida por Petersen (1889) em duas tribos: Maranteae (um lóculo fértil) e Phrynicae (3 lóculos férteis), sendo esta organização seguida por diversos autores como Schuman (1902) e Loesner (1930). Posteriormente, foi sugerido por Andersson (1981, 1998) um arranjo informal constituído de 6 grupos, sendo apenas um pantropical. Nesta primeira ordenação o grupo *Maranta* era constituído pelos gêneros *Maranta* L. e *Monophyllanthus* K.Schum., caracterizados principalmente pelas cúlulas dolícoelásticas, ausência de interfilo ou bractéolas e canal perispérmico distalmente ramificado. Entretanto, Andersson (1998) propôs uma reordenação destes grupos, segundo a qual o grupo *Maranta* passaria a ser formado (no neotrópico) pelos gêneros *Maranta*, *Monophyllanthus* e *Koernickanthus* L.Anderss.. Este último gênero estava incluído no grupo *Monotagma*, ao lado de *Ischnosiphon* Korn. e *Calathea* G. F. W. Meyer; tal proposição evidencia o polifiletismo do grupo.

No grupo *Maranta*, apenas *Koernickanthus* e *Maranta* estão representados no Brasil e diferenciam entre si basicamente pelo hábito e inflorescência.

De acordo com Schumann (1902) e Andersson (1986), o gênero *Maranta* apresenta distribuição pantropical, estando no entanto bem representado nos neotrópicos. Ocorre preferencialmente em remanescentes de mata úmida litorânea e serrana, da costa leste da América do Sul, além da Floresta Amazônica, do Pantanal Matogrossense, de Restingas e dos Brejos de Altitude Nordestinos (Sales *et al.* 1997).

Ainda que as espécies deste gênero sejam pouco conhecidas, apresentam grande potencial ornamental, assim como a maioria dos representantes das Marantaceae, em especial as espécies do gênero *Calathea*. Além disto, o uso dos rizomas na alimentação humana foi freqüentemente detectado em algumas comunidades tradicionais (Huxley 1974).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas visitas em áreas de mata úmida do litoral pernambucano, assim como consultas aos acervos dos principais herbários no Brasil e no exterior (ALCB, CEPEC, EAN, EAC, FLOR, GB, HBR, HST, HUEFS, IPA, JPB, K, MAC, MBM, MUFAL, PEUFR, R, RB, SP, UFP (abreviaturas de acordo com Holmgren *et al.* 1990). As análises e terminologias morfológicas seguiram as propostas existentes para a família (Andersson 1976, 1981; Hagberg 1990 e Yoshida-Arns *et al.*, no prelo). Na análise da distribuição geográfica e de informações ecológicas, consideraram-se as divisões fitogeográficas propostas por Lima (1957) para o estado de Pernambuco. Os materiais coletados encontram-se depositados nos herbários UFP (Herbário da Universidade Federal de Pernambuco) e PEUFR (Herbário Vasconcelos Sobrinho, Universidade Federal Rural de Pernambuco). Parte do material coletado encontra-se cultivado nas dependências do Departamento de Botânica, da Universidade Federal de Pernambuco. As ilustrações foram realizadas com base em amostras previamente herborizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. *Maranta anderssoniana* K. Yoshida-Arns, Mayo & M. Alves, *sp. nov.* Tipo: "Brasil. Pernambuco: Paulista, Reserva Ecológica de Caetés, 26/X/1995, Yoshida-Arns *et al.* 93" (UFP - holótipo; GB - isótipo).

Subgênero *Maranta*

Fig. 1

Maranta anderssoniana a *M. incrassata* L. Anderss. planta zingiberines differt et a *M. zingiberana* L. Anderss. laminae foliorum discoloris differt.

Planta zingiberóide, ca. 1m alt.; rizoma pouco espessado; caule aéreo 0,8-0,9m alt. Folhas homótroas; *bainha* 4-17cm compr., persistente, glabra, carmim; *peciolo* ausente; *pulvino* 4-10mm compr., face adaxial esparsamente tomentoso e abaxial glabra, esverdeado; *lâmina* 10,5-24x3-6cm, lanceolada, glabra, membranácea, ápice ligeiramente mucronado, base arredondada, discolor - face adaxial vinácea e abaxial verde. *Sinflorescência* laxa, lateral-basal e terminal, 2-3 florescências; *escapo* ca. 6cm compr.; *bráctea primária basal* frondosa na florescência terminal, 8,1-9,9x1,8-2,3cm, ausente na lateral. *Florescência*: com *perfilo* 2,7cm; *pedúnculo* 5,7-6,4cm compr.; *espata* ca. 3 por florescência. *Componentes da florescência*: *espata* bissimétrica 3-3,4cm compr., glabras, verdes a avermelhadas quando desidratadas, com 1-2 cúmulas; *cúmula* dolicoblástica; *perfilo* da florescência 1,9-2cm compr.; *pedúnculo* 2-2,6cm compr.;

bractéolas ausentes; *pedicelos* com 2-3mm e 12-14mm, respectivamente. Flor com *sépalas* 9-16x0,3mm, persistentes; *tubo da corola* com ca. 4,5mm compr. e *lóbulo* ca. 5,5mm compr.; *estaminódios exteriores* 2 iguais, 9x4-4,5mm, petalóides; *estaminódio cuculado* ca. 10mm compr.; *estaminódio caloso* ca. 14mm compr.; *estame* ca. 10mm compr., com lóbulo do apêndice petalóide inserido na base do filete, antera livre; *estilete* ca. 10mm compr.; *ovário* 3x3mm, glabro. Frutos capsulares, 6x15mm, trígonos.

Distribuição geográfica: Até o momento é considerada endêmica do nordeste brasileiro, ocorrendo no Norte de Alagoas e Sul de Pernambuco.

Habitat: Ocupa o subosque de matas úmidas litorâneas e perenifólias, na região fitogeográfica da Zona da Mata, formando em geral populações com poucos indivíduos.

Observações taxonômicas: Em relação às espécies mais relacionadas, *M. anderssoniana* por apresentar hábito zingiberóide e lâmina foliar lanceolada diferencia-se de *M. divaricata* Rosc., que tem hábito caulescente e lâmina foliar ovóide. Já de *M. parvifolia* Petersen e de *M. ruiziana* Koern. distingue-se pela presença de rizoma espesso e hábito caulescente nestas duas espécies. *M. anderssoniana* compartilha com *M. zingiberina* o hábito zingiberóide, entretanto se diferenciam pela coloração das lâminas foliares, que em *M. zingiberina* é verde em ambas as faces e em *M. anderssoniana* é verde na face abaxial e vinácea na adaxial. De *M. incrassata* pode ser facilmente separada pela distinta distribuição geográfica, já que esta é endêmica da Bolívia.

O epíteto específico designado para o táxon proposto, refere-se ao Dr. Lennart Andersson da Universidade de Gotemburgo - Suécia, profundo estudioso das Marantaceae.

Parátipos: BRASIL. ALAGOAS: **União dos Palmares**, Engenho Santo Antônio, Mata da Serrinha, 1/V/1940, (fl, fr) *Pontual 66-239* (IPA). PERNAMBUCO: **Maraial**, Usina Frei Caneca, 27/XI/1995, (fl, fr) *Yoshida-Arns et al. 115* (K, UFP, mantido em cultivo).

2. *Maranta hatschbachiana* K. Yoshida-Arns, Mayo & M. Alves, sp. nov. Tipo: "Brasil. Pernambuco: Lagoa dos Gatos, Sítio Velloso, Pedra do Espelho, 28/XI/1995, *Yoshida-Arns et al. 117*" (UFP - holótipo).

Subgênero *Maranta*

Fig. 2

Maranta hatschbachiana a *M. incrassata* L. Anderss. planta caulescens et lamina foliorum 10,8-16,6cm longa differt.

Planta caulescente, ca. 1,5m alt.; rizoma espessado. Folhas homótroas; bainha 6-18,3cm compr.; pecíolo ausente; pulvino 0,4-0,4mm compr., face adaxial pilosa e abaxial glabra; lâmina 10,8-16x2,8-4,4cm, ovado-lanceolada a lanceolada, face adaxial glabra e abaxial tomentosa, membranácea, ápice acuminado, base truncado-arredondada, verde. Sinflorescência laxa, lateral, 2-3 florescências; escapo ca. 4,3cm compr.; bráctea primária basal frondosa. Florescência com perfilho 2,5-4,3cm; pedúnculo 6,4-9,7cm compr.; espátas 1-3 por florescência, bissimétricas. Componentes da florescência: espátas bissimétricas, 3,8cm compr., glabras, papirácea, cada uma abrigando 1-3 cúmulas; cúmula braquiblastica; perfilho da florescência 2,5-3,8cm compr.; pedúnculo 4,1-4,9cm compr.; bractéolas ausentes; pedicelos com 15-25mm e 8-11mm, respectivamente. Flor sépalas 11-18mm, lanceoladas, persistentes; tubo da corola 7-9mm compr., alvo, lóbulo ca. 5,5mm compr.; estaminódios exteriores 2 iguais, 8,5x4,5-4,9mm, petalóides; estaminódio cuculado ca. 10mm compr.; estaminódio caloso 14mm compr.; estame 12mm compr., com lóbulo do apêndice petalóide inserido na base do do filete, antera livre; estilete 11,5-12mm compr.; ovário 3x3mm, glabro. Frutos capsulares, ca. 8mm compr., plano-convexos, castanhos.

Distribuição geográfica: Até o momento é considerada restrita do Brasil, ocorrendo nos estados de Mato Grosso, Pernambuco e São Paulo.

Habitat: Ocupa em geral áreas com vegetação campestre, cercada por mata úmida, em substrato areno-argiloso, formando populações com poucos indivíduos.

Observações taxonômicas: *Maranta hatschbachiana* difere de *M. incrassata*, por esta última apresentar porte bem mais baixo (0,2-0,5cm alt.) e ter os comprimentos das lâminas foliares, geralmente, menores (3,3-13cm). *Maranta arundinacea* L. difere de *M. hatschbachiana* pelo hábito rosulado e por apresentar a nervura central glabra na face abaxial. *M. divaricata* compartilha com *M. hatschbachiana* o hábito caulescente mas difere pela ausência de rizoma. *M. hatschbachiana* difere de *M. anderssoniana* pelo hábito caulescente e folhas verdes em ambas as faces.

Os tamanhos relativos às estruturas florais não são bons caracteres taxonômicos para delimitação específica, uma vez que as flores especialmente deste subgênero *Maranta* são muito semelhantes.

O epíteto específico designado para o táxon proposto, refere-se a um dos maiores coletores brasileiros da segunda metade do século XX - Dr. Gert Hatschbach, do Museu Botânico Municipal de Curitiba, Paraná.

Parátipos: BRASIL. MATO GROSSO: **Xavantina**, 13/XII/1968 (fl), *Lima 490-68* (IPA). PERNAMBUCO: **Recife**, Reserva Ecológica do Horto de Dois Irmãos, 10/X/1961 (fl), *Tavares 783* (HST, UFP). SÃO PAULO: **São Paulo**, 1/V/1940 (fl), *Pickel 4620* (IPA, SP).

Chave analítica para identificação das espécies de *Maranta* registradas para o estado de Pernambuco

1. Hábito rosulado; folhas maculadas 2
2. Planta com tubérculos; bráctea primária basal sem lâmina ... 6. *Maranta leuconeura*
2. Planta sem tubérculos; bráctea primária basal frondosa 4. *Maranta bicolor*
1. Hábito caulescente ou zingiberóide, quando rosulado sem folhas maculadas 3
3. Lâmina vinácea na face adaxial 1. *Maranta anderssoniana*
3. Lâmina verde em ambas as faces 4
4. Lâmina com a face abaxial tomentosa 2. *Maranta hatschbachiana*
4. Lâmina com a face abaxial glabra 5
5. Hábito zingiberóide; ápice das lâminas mucronado 8. *Maranta zingiberina*
5. Hábito caulescente ou rosulado; ápice das lâminas agudo 6
6. Hábito rosulado com folhas caulinares; rizomatoza. 3. *Maranta arundinacea*
6. Hábito caulescente; sem rizoma. 7
7. Ovário piloso; frutos angulosos; sépalas patentes no fruto. 5. *Maranta divaricata*
7. Ovário glabro; frutos globosos; sépalas reflexas no fruto 7. *Maranta protracta*

3. *Maranta arundinacea* L., Sp. pl. ed. 1: 2. (1753); L. Anderss., Nord. J. Bot. 6: 739. (1986).

Fig. 3

Planta rosulada, ereta, ca. 1,7m alt.; rizoma espesso, rico em amido. Folhas homótrofas, caulinares e basais; lâmina 18-34x5-11cm, ovóide, ápice agudo, glabra, base arredondada, verde em ambas as faces. *Sinflorescência* laxa, terminal, com 2-3 florescência; *bráctea primária basal frondosa* 67x21,5cm; *sépalas* 12-16 mm; *ovário* glabro a moderadamente seríceo. Frutos globosos.

Distribuição geográfica: Apresenta ampla distribuição nos Neotrópicos. No Brasil pode ser encontrada em praticamente todos os estados, desde Roraima até o do Rio Grande do Sul.

Habitat: Amplamente distribuída em áreas com vegetação arbustiva, tais como as savanas amazônicas e os campos de restinga, além de ambientes com razoável grau de intervenção antrópica.

Observações: Popularmente conhecida como “araruta”, da qual são retirados espessos rizomas para obtenção de amido. Na região Nordeste do Brasil, esta prática é bastante difundida pelas comunidades rurais.

Material selecionado: BRASIL. PARÁÍBA: **João Pessoa**, Praia do Poço, 16/XII/1971 (fr), *Tavares s.n.* (JPB). **Sapé**, 10/VIII/1991 (fl, fr), *Moura 630* (JPB). PERNAMBUCO: **Cabo de Santo Agostinho**, Suape, 4/VIII/1995 (fr), *Alves et al.* 40-95 (UFP). Idem, 2/II/1981 (fr/fl), *Alves s.n.* (UFP4065). **Recife**, 10/XII/1936 (fr), *Sobrinho s.n.* (IPA). RORAIMA: **Ilha de Maracá**, Reserva Ecológica de Maracá, 10/VII/1987 (fl, fr), *Miliken et al.* 427 (K).

4. *Maranta bicolor* Ker Grawl, Bot. Regist. Pl.: 786. (1824).

Fig. 4

Planta rosulada, reptante, ca. 35cm alt.; rizomatoza; caule curto. Folhas homótroas; *pulvino* 0,3-0,6 mm, dilatado, piloso nas duas faces; *lâmina* 7,0-11,5-34x5,6-8,5cm, elíptico-oblonga, ápice truncado, apiculado, base curtamente atenuada, glabra nas duas faces, face adaxial verde, com máculas verde-escuras, face abaxial roxa. *Sinflorescência* laxa, lateral, ca. 3 florescências; *bráctea primária basal* frondosa; flor com *sépalas* 6-8 mm compr., naviculada, glabra, reflexas, fibrosas; *ovário* ca. 4mm, seríceo. Frutos não vistos

Distribuição geográfica: Ainda que intensamente empregada como forração natural de grande valor paisagístico, pode ser encontrada no Brasil, em seu estado nativo, desde Pernambuco até Minas Gerais.

Habitat: Ocupa o subosque de matas e tabuleiros úmidos ou secos, litorâneos ou serranos.

Observações: Constatou-se que *Maranta bicolor* apresenta heterofilia, com dois padrões foliares distintos. Aquelas folhas que amparam as sinflorescências são pecioladas e aqui tratadas como “folhas apicais” e as demais são “folhas basais” e desprovidas de pecíolo. Estes dois padrões foliares não revelaram diferenciação na coloração.

Material examinado: BRASIL. ALAGOAS: **Leopoldina**, Engenho São Sebastião, 2/X/1957 (fl), *Lima 57-2726* (MAC). **Taipú**, Serra das Mãos, 17/VII/1980 (fl), *Esteves et al. s.n.* (MAC). MINAS GERAIS: **Viçosa**, Escola Agrícola, 15/III/1930 (fl), *Mexia 4469* (K). PERNAMBUCO: **Ipojuca**, Engenho Maranhão, 10/VI/1967 (fl), *Lima 67-5030* (IPA). **São Lourenço da Mata**, Tapera, 20/II/1934 (fl), *Pickel 3583* (IPA).

5. *Maranta divaricata* Rosc., Monandr. Plants. Scitaminae: 27. (1826); L. Anderss., Nord. J. Bot. 6: 48. (1986).

Fig. 5

Planta caulescente, ca. 1,4m alt.; rizoma ausente. Folhas homótroas; *pulvino* 0,15-0,4cm compr., hirsuto na face adaxial, glabra na face abaxial; *lâmina* foliar 10,7-

16,0x4,2-7,1cm, ovóide, suavemente apiculada, base arredondada, glabra e verde em ambas as faces. *Sinflorescência*, laxa, terminal, com ca. 2 florescências; *bractea primária basal* frondosa; flor com *sépalas* 9-14mm lanceoladas, patentes, persistentes; *ovário* ca. 4 mm, densamente seríceo. Frutos angulosos.

Distribuição Geográfica: Segundo Andersson (1986) é endêmica das áreas costeiras do Brasil, ocorrendo do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul. Amplia-se a distribuição desta espécie para o Nordeste brasileiro.

Habitat: Ocupa o subosque de matas secas. Eventualmente ocorre próxima a corpos hídricos ou ainda em ambientes com exposição direta ao sol.

Observações: Constatou-se que *M. divaricata* apresenta um amplo espectro de variação no caráter considerado por Andersson (1981) como um dos mais significativos para a espécie - a pilosidade ao longo da nervura central, na face abaxial da lâmina foliar. Pôde-se evidenciar que a densidade de pêlos é bastante variável, existindo inclusive indivíduos em que a região foliar acima mencionada é glabra.

Material examinado: BRASIL. PERNAMBUCO: **Ipojuca**, Engenho Conceição Velha, 15/XI/1997 (fr), *Alves et al. SUAPE 23* (IPA, UFP). **São Lourenço da Mata**, Mata do Toró, 23/IX/1969 (fr), *Mariz 457* (UFP). **São Vicente Ferrer**, Mata do Estado, 24/VIII/1995 (fr), *Yoshida-Arns et al. 31* (K, UFP, mantido em cultivo). SANTA CATARINA: **Itajaí**, Morro da Fazenda, 17/V/1969 (fr), *Plowman et al. 2741* (K). SERGIPE: **Serra de Itabaiana**, 29/XII/1981 (fr), *Viana 343* (IPA).

6. *Maranta leuconeura* Morren, Belg. Hortic. 25: 172, t.9. (1875).

Fig. 6

Planta rosulada, decumbente, ca. 0,2m alt.; tubérculos nas extremidades das raízes. Folhas homótrofas; *pulvino* dilatado, velutino na face adaxial e glabro na abaxial; *lâmina* 8-13,6x5,6-9,4cm, elíptica à obovada e elíptico-oblonga, ápice fortemente deslocado, base arredondado, face adaxial verde com máculas verde-escuras e abaxial verde-oliva. *Sinflorescência* laxa, lateral, ca. 2 florescências; *bráctea primária basal* sem lâmina; flor com *sépalas* 7-11mm., lanceoladas, ápice agudo, base arredondada; *ovário* glabro. Frutos não vistos.

Distribuição geográfica: Apresenta distribuição neotropical. No Brasil ocorre de forma nativa em Pernambuco e Mato Grosso do Sul, sendo amplamente cultivada em outros Estados.

Habitat: Ocupa o subosque de matas úmidas, formando populações com poucos indivíduos.

Observações: Apesar de pouco freqüente em estado nativo, pode-se evidenciar o potencial ornamental da espécie, não apenas pela folhagem exuberante mas também pelas flores amarelas atrativas.

Material examinado: BRASIL. PERNAMBUCO: **Recife**, Parque do IPA, s.d. (fl), *Sobrinho s.n.* (IPA103). **São Lourenço da Mata**, Reserva de Tapacurá, VII/1995 (fl), *Alves et al.* 12-95 (UFP). MATO GROSSO DO SUL: **Aquidauana**, Serra de Maracajú, 12/II/1993 (fl), *Hatschbach et al.* 58979 (MBM, K).

7. *Maranta protracta* Miq., Linnaea 18: 71. (1844); L. Anderss., Nordic J. Bot. 6: 41. (1986).

Fig. 7

Planta caulescente ca. 2 m alt.; sem rizoma. Folhas homótroas; *pulvino* 0,17-0,6 cm compr, hirsuto na face adaxial e glabro na abaxial; *lâmina* ovalada, 6,7-20x2,4-10cm, ápice agudo, base suavemente cordata, verde e glabra em ambas as faces; *Sinflorescência*, laxa, lateral, com 1-3 florescência; *bráctea primária basal* frondosa; Flor com *sépalas* 7-11 mm, persistentes, reflexas, fibrosas, cuculadas; *ovário* 4-5 mm glabro. Frutos globosos.

Distribuição geográfica: Segundo Andersson (1986), esta espécie tem ampla distribuição nos Neotrópicos, ocorrendo desde o Planalto das Guinas até o sudeste do Bahia.

Habitat: Ocupa o subosque de matas úmidas, formando em geral populações com poucos indivíduos ocorrendo preferencialmente nas proximidades de pequenos riachos.

Material examinado: BRASIL. PARÁ: **Cachoeira**, BR-22, Km 98, próximo ao Rio Piria, 21/VIII/1964 (fr), *Prance et al.* 58787 (K). PARAÍBA: **João Pessoa**, Parque Arruda Câmara, 9/IV/1945 (fr), *Xavier s.n.* (JPB). PERNAMBUCO: **Nazaré da Mata**, 17/IV/1954 (fr), *Barroso s.n.* (EAN). **São Benedito do Sul**, Mijo da Véia, 04/XI/1995 (fl, fr), *Yoshida-Arns et al.* 103 (GB, K, UFP, mantido em cultivo).

8. *Maranta zingiberina* L. Anderss., Nordic. J. Bot. 6: 746. (1986).

Fig. 8

Planta zingiberóide; sem rizoma. Folhas homótroas; *bainha* glabra, sobreposta uma na outra; *pulvino* 0,18-0,7cm compr., hirsuto na face adaxial e glabro na

abaxial; lâmina 5-26x2.0-5,6cm estreitamente oblonga a ovado-oblonga, ápice mucronado, base obovada, glabra, verde em ambas as faces. *Sinflorescência*, laxa, lateral, 2-5 florescências; *bráctea primária basal* frondosa 4,5-7,0x0,4-0,2cm; Flor com *sépalas* 9-11 mm, persistentes, lanceoladas; *ovário* ca. 5mm, seríceo. Frutos angulosos.

Distribuição geográfica: Endêmica da região semi-árida do Nordeste do Brasil, tendo sido registrada nos estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Habitat: Ocupa o subosque de matas secas decíduas, na subzona fitogeográfica do Agreste (zona da Caatinga), em áreas com afloramentos rochosos.

Observações: O baixo número de indivíduos nas populações observadas revela a grande ameaça que a espécie sofre, devido a rápida ação antrópica dos ambientes onde está localizada.

Material examinado: BRASIL. BAHIA: **Jaguaquara**, 6/X/1972 (fr), *Pinheiro et al.* 1988 (CEPEC - holótipo, GB - isótipo). PARAÍBA: **Esperança**, 27/VI/1959 (fr), *Moraes s/n* (EAN). **Pocinhos**, 5/V/1988 (estéril), *Félix 1348* (EAN). PERNAMBUCO: **Alagoinhas**, Fazenda Cajueiro Velho, VIII/1996 (fr), *Alves et al.* 72-96 (UFP, mantido em cultivo). **Buíque**, Serra de Catimbau, 17/III/1995 (fr), *Figueiredo et al.* 27 (PEUFR, UFP). **Gravatá**, VII/1926 (fr), *Pickel 1192* (IPA). **Inajá**, Joazeiro dos Candidos, 30/VI/1952 (fr), *Lima 52-1160* (IPA).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos curadores dos Herbários visitados, pela atenção e colaboração; a equipe do Herbário PEUFR, pela colaboração nas coletas realizadas; ao Dr. L. Andersson (Gottborg University), pelas sugestões e disponibilização de amostras vegetais e bibliografia; aos responsáveis pelo Departamento de Botânica da UFPE e pelo Herbário do IPA-Pernambuco, pelo uso de suas instalações e ao CNPq e a Fundação Margarete Mee, pelo apoio financeiro concedido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andersson, L. 1976. The synflorescence of the Marantaceae. Organization and descriptive terminology. **Bot. Not. Stockholm**. **129**: 39-48.
- Andersson, L. 1981. The neotropical genera of Marantaceae – circumscription and relationships. **Nord. J. Bot.** **1**: 218-245.

- Andersson, L. 1986. Revision of *Maranta* subgen. *Maranta* (Marantaceae). **Nord. J. Bot.** 6:729-756.
- Andersson, L. 1998. Marantaceae. In: K. Kubitzki (Ed.), **The Families and Genera of Vascular Plants, Volume IV. Flowering Plants, Monocotyledons, Alismatanae and Comelinanae (except Grammineae)**. Springer-Verlag, Berlin. pp278-293.
- Hagberg, M. 1990. **The genus Monotagma (Marantaceae)**. Tese de Doutorado. University of Gotteborg,. Gotteborg, 89p.
- Holmgren, P. K., Holmegren, N. H. & Barnnett, L. C. (1990). **Index Herbariorum** Part. I. The herbaria of the world, ed. 8. New York Botanical Garden, New York.
- Huxley, A. 1974. **Plant and Planet, indigenous plants**. Vicking Press, Nova York. p:88-89.
- Lima, D. 1957. Estudos fitogeográficos de Pernambuco. **Publ. IPA** 2:1-141.
- Loesner, T. 1930. Marantaceae. In: A. Engler, A. **Das Pflanzenreich IV**. Leipzig
- Petersen, O. G. 1889. Marantaceae. In: ENGLER, A.; PRANTL, K, **Die natürlichen Pflanzenfamilien**. Leipzig: Engelmann. v. 2, n. 6, p. 33-43)
- Sales, F. M.; Mayo, S. J.; Rodal, M. J. 1997. **Plantas vasculares das florestas serranas de Pernambuco. Um checklist da flora ameaçada dos Brejos de Altitude**, Pernambuco, Brasil. UFRPE/Kew, Recife. 130p.
- Schumann, K. 1902. Marantaceae. In: Engler, A (Ed.), **Das Pflanzenreich IV**.48 (Heft 11). Engelmann, Berlin. p.1-184.
- Yoshida-Arns, K.; Mayo, S. & Alves, M. No Prelo. Notas sobre a morfologia e chave de identificação dos gêneros de Marantaceae ocorrentes nas matas úmidas de Pernambuco, Brasil. **Iheringia**.



Fig. 1. *Maranta anderssoniana* Yoshida-Arns, Mayo & M. Alves. A. hábito. B. ramo florido. C. folha. D. androceu e gineceu. E. estaminódio caloso. F. estilete armado. G. cúmula dolícooblástica.

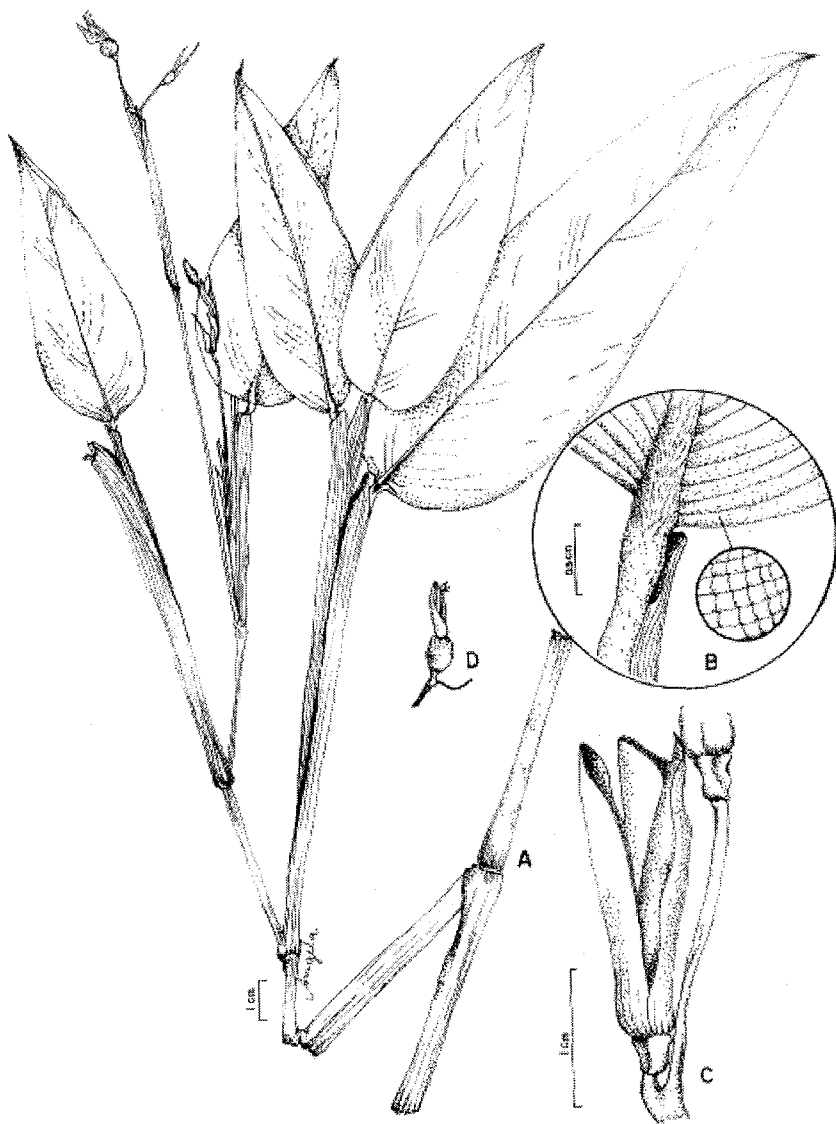


Fig. 2. *Maranta hatschbachiana* Yoshida-Arns, Mayo & M. Alves. A. ramo. B. detalhes das nervuras na face abaxial. C. cúmula dolicoblástica. D. fruto imaturo.



Fig. 3. *Maranta arundinacea* L. A. hábito. B. florescência.



Fig. 4. *Maranta bicolor* Ker Grawl. A. hábito.



Fig. 5. *Maranta divaricata* Rosc. A. hábito. B. detalhes das nervuras na face abaxial. C. címula dolicoblástica.

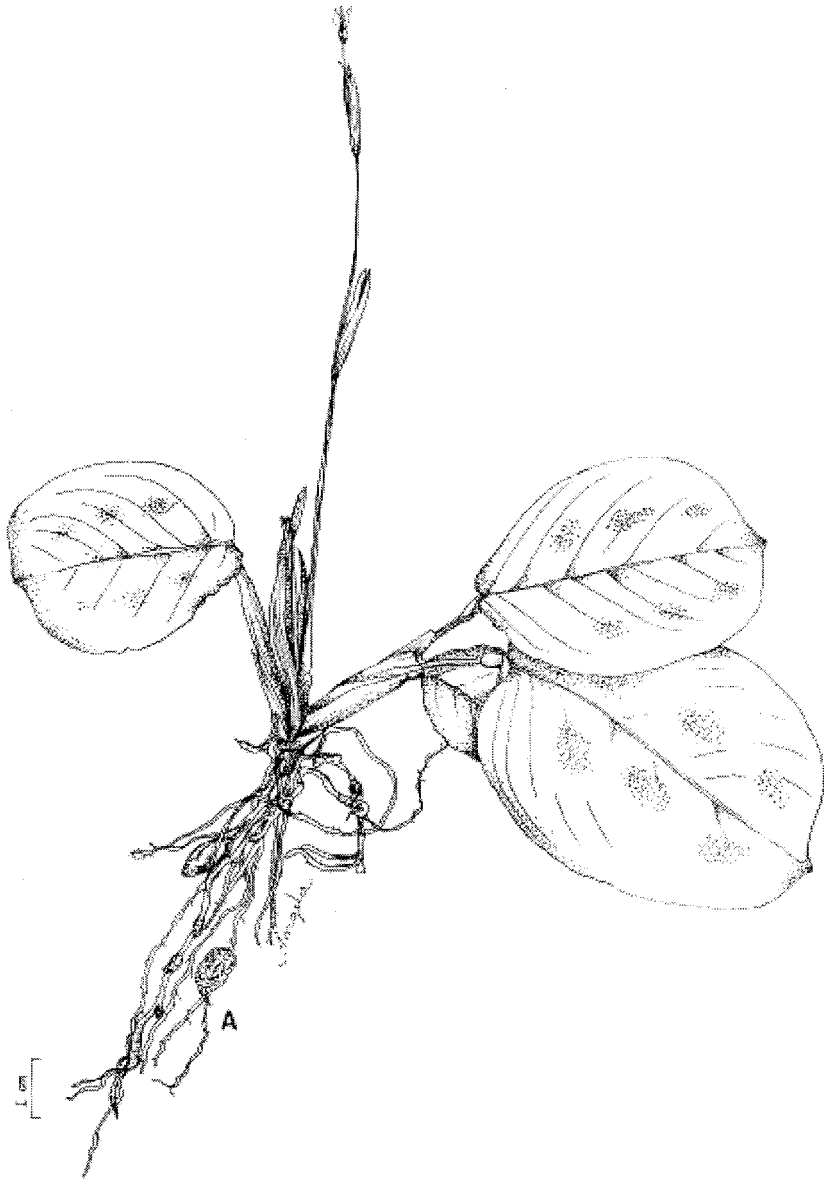


Fig. 6. *Maranta leuconeura* Morren. A. hábito.

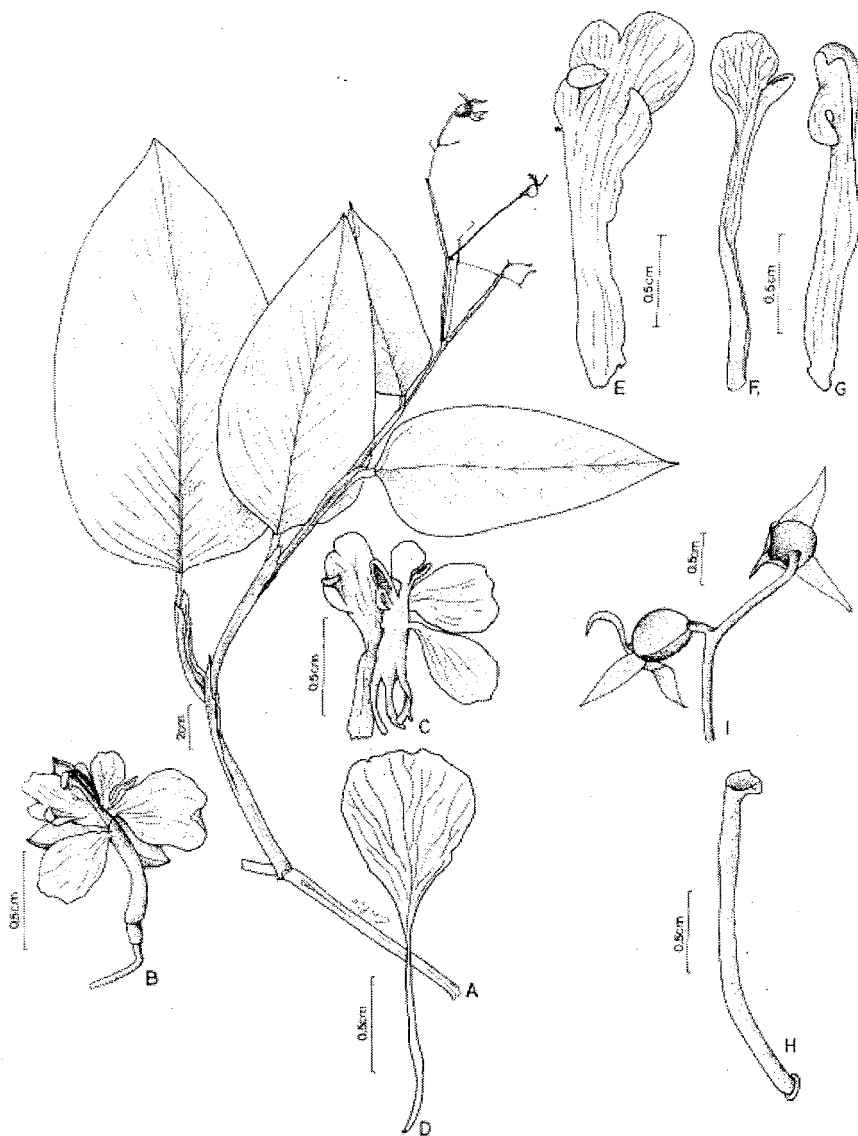


Fig. 7. *Maranta protracta* Miq. A. ramo. B. flor. C. estaminódios e estame. D. estaminódio exterior. E. estaminódio caloso. F. apêndice e estame. G. estaminódio cuculado. H. estilete. I. fruto com sépalas reflexas.,



Fig. 8. *Maranta zingiberina* L. Anderss. A. ramo. B. ramificação basal. C. fruto.